

ANTONIO  
SERRA





# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
Trimestre ..... 2800 ctv.  
Semestre ..... 5500 "  
Ano ..... 10500 "

Redacção, administração e officinas: Rua de Secca, 43 — LISBOA

## Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

### C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



**M. ME BROUILLARD**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 5000, 10000 e 15000.

guiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 5000, 10000 e 15000.

## Consultorio Psico-magnetoterápico

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FISICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios fisicos e regimens naturaes, com a completa esclução de medicamentos ou drogas. O que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperanza de curar-se, lembrem-se que os meus especiaes tratamentos Psico-fisico-magneticos e dieteticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

**Dr. Indiveri Colucci**

T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.ª, Esq. — Esquina A, Almirante Reis (ao Intendente).

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondência. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Clmo da rua d'Alegria, prédio esquina).

## NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

**Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.

**Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de toda a especie.

**Secção de Exportação** dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.

**Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas eses contra GREVES e TUMULTO-no Lloyd Inglez.

**A. GUERRA & Co.**

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

## Plissados

Executam-se pelo systema de Paris na

RUA DO AMPARO 66, 3.º, E.

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETOZEIROS — 122

LISBOA

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## Crown Ribbon and Carbon Mfg. Co.

A melhor fita para machina de escrever.

Preços resumidissimos

Vende **J. Anão & C.ª L.ª**

R. NOVA DO AMPARO, 6, 2.ª

Telefone 2536

LISBOA



## Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

**Camelia Branca**  
L.ª D'ABEGOARIA, 50  
(ao Chiado) - Telef 3270



## ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TIBICA

Todos os Medicos proclamam que

o VINHO de **DESCHIENS** (PARIS)

o XAROPE de Hemoglobina

CURAM SEMPRE



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 785

Lisboa, 5 de Março de 1921

20 Centavos



A gentil artista Maria Antonieta de Lima Cruz, que no ultimo numero da «Ilustração Portuguesa» colaborou com uma pagina de musica. E' filha e irmã das artistas a quem adiante nos referimos. (Retrato do illustre professor Carlos Reis)



## O CORAÇÃO DAS ATRIZES.



ENDO o português, como é, impenitentemente amoroso na generalidade, afirma todavia, á boca cheia que a mulher de teatro do nosso meio não tem coração!... Parece, porém, que a afirmativa é gratuitamente formulada, sem razão e sem nexos, visto que a gentilíssima actriz D. Etelvina Serra, publicando em tempos um artigo intitulado «Os Comicos», procurou

demonstrar através dos arrebatamentos do seu estilo feminino que a mulher de teatro portuguesa possui, também, coração, e um coração muito sensível, por sinal...

Ora, como o problema me parece complexo, em extremo, deixo a sua solução ao cuidado dos «habités» de camarim, declarando, no entanto, que—quer tenha coração quer não—a nossa mulher de teatro é ainda singularmente supersticiosa; sei de uma até—muito gentil e muito linda—que toda se enternece ao encontrar um preto ou um coreúnda, na rua, e que chora, sempre, lagrimas de sangue, quando perde o lenço de assoar, porque «lenço»... é separação inevitável! Mas se bem que as nossas actrizes acreditam candidamente n'estas tolices—que o espirito sonhador da mulher se compraz em architectar—as suas colegas francesas levam-lhes vantagem nas puerilidades que engendram, pois em materia de superstição são tudo quanto ha de mais

completo... Assim, a formosissima Robine tem fé nas ferraduras de cavalo, de que possui uma preciosa coleção, excluindo, é claro, aquella ferradura celebre que existe pregada átraz da porta do seu camarim. A actriz Polaire tem azar se vir uma aranha antes do meio dia. O «fetiche» da Martignette é o celeberrimo numero 13, tanto que até o traz pendurado n'um bracelete de ouro. Marthe Regnier não compra chapen que tenha penas de pavão. Cecilia Sorol

acredita, cegamente, em bruxas e atribue á cor azul—que é a cor nefasta do ciúme—uma influencia feliz... A alegre Clara Tambour tem azar se vir um guarda-sol no seu quarto. E a falecida Gaby Deslys—que foi a velada «rainha» nocturna das Necessidades...—possuía, como o mascotes, um horrendo macacão e um repelente jacaré, em honra dos quaes os cronistas parisienses escreveram longos artigos!

Mas se são assim adoravelmente ridiculas as mulheres de teatro vistas pelo lado supersticioso, como serão então observadas sob o aspecto sentimental, affectivo, analisadas pelo lado da ternura, pelo lado do Amor? Como amam as actrizes? Como é a sua alma? Como é o seu coração? Serão, de facto, sinceras no affecto e ardentes na paixão ou continuarão a representar na vida a «comedia do amor», como representam, no palco, o amor de comedia?

Vejamos o que os factos preteritos nos dizem da



Francisca Bertini,  
a mais formosa actriz  
italiana





UMA CONSTELAÇÃO DO

Gladys Cooper



Fay Compton

famosas actrizes de comedia



TEATRO INGLES

Miriam Sears

vida amorosa das heroínas do tablado.

Entre nós, a não ser o idílio tragico de Mannela Rey e o idílio regio de Rosa Damasceno, a vida amorosa das actrizes é despida de interesse, banal, vulgarissima como a propria vulgaridade: namoros nos ensaios, namoros nos espectaculos, e o «conjugio vobis» da praxe, muito pacato, muito recatado, muito burguês, com o actor mais geltozo da companhia.

Quem leu «O Fogor», de Gabriel de D'Annunzio, conhece bem esse famoso drama de amor passado entre o esplendoroso poeta italiano e a grande actriz Eleonora Duse, intenso drama de paixão que comoven toda a Itália e o mundo inteiro.

A celebre actriz tragica franceza Adriana Lecouvreur era pequenina como uma miniatura, graciosa e fragil como um Sèvres, e muito bem feita de corpo. Tomava em todos os seus papeis uma attitude tão nobre e elegante que se impunha á plateia.



Estelle Winwood,

na comedia inglesa *Home and Beauty*

Apaixou-se, violentamente, pelo conde Maurice de Saxe, conservando-se-lhe fiel dez anos seguidos; pois ele retribuia durante tres anos, apenas, essa fidelidade, porque se apaixonára, por sua vez, pela duquesa de Bouillon.

Marceline Desbordes, actriz-cantora do teatro Favart, de Paris, não era uma formosura de deslumbrar, mas tinha uns grandes olhos castanhos e extremamente ternos. Fazia um grande successo nas peças porque chorava lagrimas verdadeiras, emocionando os espectadores. Tendo-se apaixonado fortemente pelo literato Latouche, poz todo o seu genio ao serviço do amor e, como era poetisa de talento, cantou a sua paixão na lira, com um arrebatamento e um entusiasmo que maravilharam, pois a sua alma sentimental continuava sempre a suspirar por esse amante-infiel que a abandonára.

Aimée Desclée, do teatro do Gymnasio, de Paris, apaixonou-se louca-





A celebre actriz Mary Pickford

mente por um capitão de couraceiros. As cartas que lhe escreveu — publicadas após a sua morte sob o título «Lettres à Fanfan» — são surpreendentes de eloquência amorosa, modélares no genero, verdadeiras obras primas, como as da celebrada freira de Beja.

Entre as onze mulheres que figuram na vida amorosa de «Stendhal» — o celebre autor «De l'Amour» — contam-se três atrizes: — Virginia Kably, que foi o seu primeiro amor; Melania Guibert, que ele seguiu apaixonadamente a Marselha, e Angelina Be-reyter, com quem viveu maritalmente algum tempo.

Julie Carean, bailarina da Opera, foi amante de Benjamin Constant. Parece que essa ligação amorosa emocionou fundo a alma do escritor, porque, 24 anos depois de ela ter falecido, publicou a «Lettre sur Julie», uma comovedora homenagem funebre á mulher amada.

Mas o mais enternecedor idílio dos bastidores foi, sem duvida, esse entre a actriz Juliette Dronet e o imortal Victor Hugo. Aos 19 anos servia ella de modelo ao escultor Pradier. Depois foi amante do empresario Harel, que a fez debutar como actriz n'um teatro de Bruxelas, trabalhando, mais tarde, em Paris, nos teatros Odeon e Porte Saint-Martin.

Foi em 1833 — contando então Julieta 27 anos — que conheceu Victor Hugo. Era uma lindissima rapariga, muito requestada pelos admiradores do belo sexo que, entusiasticamente a admiravam e a applaudiam nos papeis que desempenhava. Muito esbelta, muito elegante, dotada d'um sorrisinho afevel permanente, tinha em todo o seu rosto uma adoravel expressão



A actriz americana Doris Keane



de candura que encantava. Era sedutoramente palida, com uns esplendidos cabelos negros. Decotava-se muito, usando as espadnas largamente descobertas, essas espadnas famosas que Poulet-Malassis dizia serem as mais deslumbrantes de Paris. Teophile Gauthier, que era tambem seu admirador, fez d'ela um entusiastico retrato literario, e Victor Hugo afirmava, já na sua velhice, «que ella havia sido a mulher mais bela do seculo».

Em 1837 —na fase intensa da sua paixão— o grande poeta escrevia-lhe n'estes termos:—«Tu, minha querida Julieta, possues duas belezas juntas: a do corpo e a da alma».

Foi por ella, foi exclusivamente por essa mulher muito amada e muito amante, que o glorioso escritor disse na sua maravilhosa obra lirica:

«Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe!  
Qui sait sous quel fardeau la pauvre âme succombe!»

Em 2 de fevereiro de 1833 effectou-se, no teatro da Porte Saint-Martin, a «première» da peça de Victor Hugo, «Lucrecia Borgia», desempenhada por mademoiselle George, tendo-se Julieta encarregado do papel da princeza «Negróni». N'essa noite memoravel o autor contou mais um successo e, duas semanas depois, Julieta iniciou com elle um novo romance que devia durar cincoenta anos seguidos.

Foi em 19 d'esse mesmo mez que elles tiveram a primeira noite de amor. Anos depois, evocando a data



A actriz Rosa Damasceno, poucos anos antes de falecer.



Helena Barnes, na engracada comedia «The Five Million».

d'esse facto célebre para ambos, Hugo escrevia á amante: «Em 26 de fevereiro de 1802 nasci eu para a vida, e em 19 de fevereiro de 1833 nasci para a ventura nos teus divinos braços, minha querida».

Ao iniciarem o idillio Julieta vivia luxuosamente instalada n'um palacete, por conta d'um príncipe russo, mas abandonou tudo para se dedicar inteiramente ao poeta.

Como Victor Hugo era casado escreviam-se, então, todos os dias longas cartas replegadas de ternura intensa.

Julieta escrevia muito bem, com elevação e sinceridade, e, como durante

anos, dirigira ao seu amante-poeta tres e quatro missivas diarias deixou uma extensissima correspondencia amorosa—para cima de seis mil cartas—publicada após a sua morte.

Foi uma actriz de grande talento, dotada d'um grande coração affectuoso.

Quando Victor Hugo—já velho, alquebrado, coberto de cans,—era considerado o maior Genio da França e da raça latina pelo mundo inteiro, vivia a seu lado uma velhinha, toda embæcida por essa glorificação do grande homem.

Essa velhinha... era Julieta.

O coração das actrizes? Mas tem as actrizes coração? Não vale a pena fazer um inquerito, porque nenhuma responderia.

Camilo Castelo Branco ou Fialho d'Almeida dizem, n'um dos seus livros, que se ha vida imaculadamente pautada entre o levantar e o deitar, entre o almoço e o jantar, esta vi-



Mademoiselle Gabrielle Robinne, na peça «Cher Maître»







Billie Burke,  
a mais formosa actriz americana

da trivial, como a de uma cosinh eira, é a das actrizes portuguesas. Não ha sopros da boémia e mesmo hoje em Portugal a vida de teatro é uma profissão sem ter que se lhe diga. Só Mercedes Blasco conta as suas aventuras, em bem boa prosa por sinal, e do successo das «Memorias de uma actriz» todos se lembram ainda. Ramalho Ortigão teve uma paixão por uma actriz e a Camilo Castelo Branco não foi indiferente Laura Giordano, a quem ele fez versos de todas as medidas e em todos os tons cantou. Foi mesmo Camilo quem, com as suas poesias impressas em folha solta e distribuidas nos teatros do Porto, deu nome imorredouro á actriz italiana.

O coração das actrizes !  
Existe sim, se bem que alguns despeitados de vez em quando digam e escrevam d'ele o que se tem escrito de Cristo... que o coração das actrizes nunca existiu.

2 de Março, 1921.

PATROCINIO RIBEIRO.



Juliette Drouet,  
na epoca em que a conheceu Victor Hugo.



A bordo do «Brabantia» onde chegaram a Lisboa os srs. principe D. Pedro e Conde de Eu.



O CAMPEONATO  
DO  
CAVALO DE SÉLA



O Juri do Campeonato, Srs. Lusignan, Eurico de Moraes, Vieira da Rocha, José Mendonça, dr. Filipe de Vilhena e Manuel Gomes.



A chegada do 1.º grupo ao Campo Grande. O alferes aviador Brandão de Brito, e os srs. Moniz Margaride e Jose E. Correia



O 2.º grupo que chegou ao Campo Grande. Srs. Capitão J. Mouzinho e Melo Borges.

A assistência elegante em Odiveelas. O sr. ministro de Hespanha + e sua gentilíssima filha.



Em Odiveelas. O sr. Melo Borges descendo um barranco.



Aspecto da assistência elegante no Campo Grande, vendo-se entre ela o sr. Conde de Alto Mearim + Interessados, Instantaneos em flagrante.





# Um grande passeio automobilista



1. Na estrada: O comboio. No 1.º plano o sr. Carlos Simões.—2. A comissão promotora do passeio. Da esquerda para a direita os srs.: Alberto de Araujo Lopes, Alexandre de Mendonça Alves, Adriano Guelfão Ferreira, Antonio de Araujo Lopes e João Soares.—3. Um aspecto do almoço no grande salão de concertos no Mont'Estoril.





## ALTOS COMISSARIOS

A PARTIDA DO ALTO COMISSARIO DE MOÇAMBIQUE, SR. DR. BRITO CAMACHO

A partida do sr. dr. Brito Camacho para ocupar o seu alto posto na Africa Oriental foi uma verdadeira apoteose. Milhares de pessoas, amigos, correligionarios, representantes do ministerio, tudo o que emfim hz de notavel e de representativo entre nós, acorreu á largada do «Africa». As nossas gravuras, tiradas com dificuldade, pois até á propria imprensa foi vedado o acesso a bordo, dizem o que foi essa manifestação.



1. A multidão no cal. O Alto Comissario e o seu secretario particular, o diplomata sr. dr. José da Costa Carneiro.  
2. O sr. dr. Brito Camacho na ponte do «Africa». A' esquerda o seu ajudante, capitão sr. Menezes Ferreira.





A despedida do Alto Comissario de Moçambique, sr. dr. Brito Camacho. A largada do «Africa». Na ponte (X) o Alto Comissario despedindo-se.



# OS NOVOS PROFESSORES



O  
DR.  
ADELINO  
PADESCA

No mundo do professorado, o acontecimento da semana são os concursos para o logar de professores ordinarios que se vem realisando na Faculdade de

Medicina. Foi o primeiro o de clinica propedeutica e n'esse foi no sr. dr. Adelino Padesca que recaiu a escolha para reger essa cadeira. Congratulamos com o facto, pois que é o sr. dr. Adelino Padesca uma figura notavel do nosso meio scientifico, que só honra o professorado. De uma grande modestia, de uma grande competencia, conhecem-no sobremaneira os seus doentes e os seus alunos. Auxiliar prestante e valiosissimo do grande mestre que é o professor sr. Belo de Moraes, o sr. dr. Padesca soubo

merecer, pelo seu estudo e pelo seu trabalho, o logar e a honra que a Faculdade de Medicina lhe acaba de conferir.

A «Instrução Portugueza» que, com apaixonado patriotismo, procura dar relevo aos assuntos nacionaes, irá publicando em numeros seguintes as individualidades que são figuras de destaque e honra no nosso meio, como justa e encorajante homenagem.



1. O sr. dr. Adelino Padesca. 2. Uma aula de clinica propedeutica.





Ao centro o sr. dr. Adelino Padessa. Em volta, os seus alunos de clínica propedeutica. Da esquerda para a direita, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Carolina Ramos, D. Maria José Paixão, D. Georgina Pimenta e D. Henriqueta dos Santos e os srs. Alvaro Negrão, Carlos Silva Costa, Francisco Pulgeira, Alberto Soeiro, Luis Xavier, Rodrigo Cesar Pereira, Jorge Rodrigues de Giro, Francisco Calheiros, Justino dos Santos, Carlos Carvalho Dias, Fernando Ilharco, Artur Carrilho, Luis Macieira, Jaime Pimenta Presado, Antonio Medeiros de Almeida, Antonio Nunes, Antonio Dias, Francisco Rocha, M. Pamplona Ramos, Benjamin Brito, J. Maíel Chaves, M. Mota capitão, M. Carvalho Bonda, Adriano Seixas Pires, J. Rosário Costa, Alberto P. de Carvalho, Carlos Novais e Antonio Pereira Serrão Franco.



# O CENTENARIO DE NAPOLEÃO BONAPARTE

«1821=1921»



N'AQUELLE trabalho relativamente modesto, com que Napoleão, ainda simples concorrente á Academia de Lyon, procurou «determinar os sentimentos e as verdades a inculcar aos homens para serem felizes», vai a França incluir a intensidade de orgulho, com que a felicidade abençoa um povo que presta o culto devido ao seu Heroi — preparando-se festivamente em alvoroço para comemorar o primeiro centenario da sua Maior Glória. Com o mesmo sentimento patriótico que Ele impunha, com a mesma religião com que outr'ora o escutavam, vão os franceses desfilar deante do Tumulo, juntos da



1. Napoleão Bonaparte, imperador dos franceses. (1821) Museu de Versailles.  
2. A Imperatriz Josefina. (Na Malmajson).

Saudade ajoelhada...

E enquanto os intellectuais lembrarem com delicia o espirito das suas frases, enquanto a Bravura enterneceida sorrir à Energia da sua ambição—no dia cinco de Maio, o nome de Napoleão retumba-

rá por todo o mundo.

«Com a espada ao lado irei longe!...» pressentia a consciencia do seu valôr.

No dia cinco de Maio o nome de Napoleão retumbará por todo o mundo. E, ressurgindo na maior consagração, conseguirá triunfar já mesmo no primeiro centenario da unica culpa que a Humanidade castiga: a culpa dos Vencidos!...

Berta Leite



# ARTE & ARTISTAS ≡ A EXPOSIÇÃO LIMA CRUZ ≡

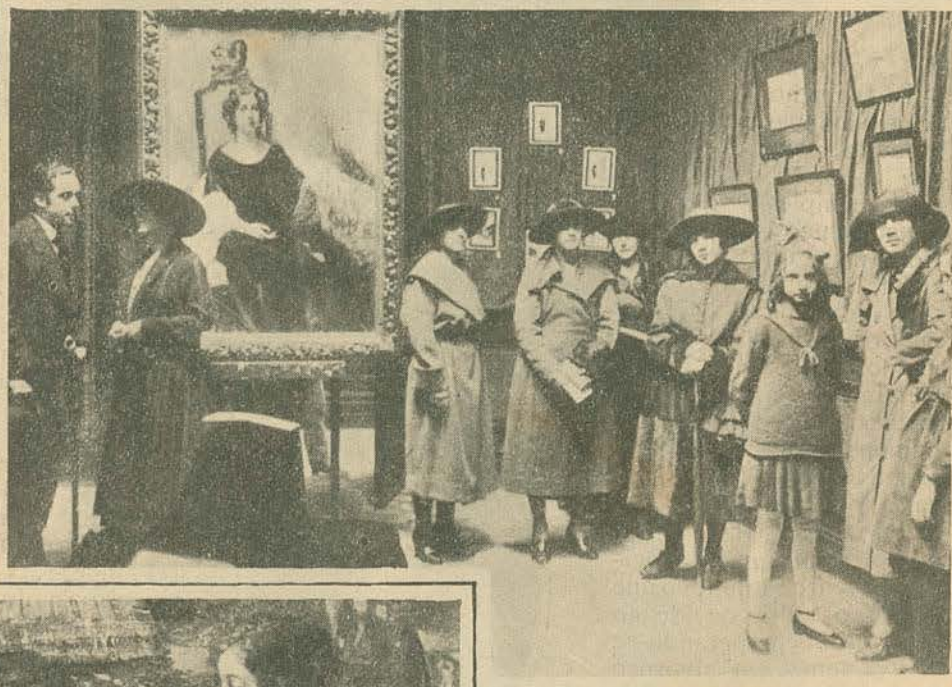


«Rajada», por D. Maria Adelaide.

No Salão Bobone estão atualmente em exposição pinturas da sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lima Cruz e de sua filha, a gentil pintora de 12 anos, menina Maria Adelaide. Maria Adelaide é discipula de Carlos Reis e de sua mãe e a exposição é quasi exclusivamente sua, visto que sua mãe apenas tem duas telas, uma das quaes é o retrato de sua filha, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta, que também é uma distinta artista musical. Maria Adelaide tem trabalhos

2. A pequena artista D. Maria Adelaide e sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lima Cruz.

3. Na abertura da exposição. A assistência.



4. «Horas serenas», por D. Adelaide de Lima Cruz.

a óleo, a pastel, a aguarela e algumas caricaturas. São ao todo trinta e sete quadros, que teem constituído o legitimo successo da semana e o orgulho legitimo da artista e mãe, que é D. Adelaide de Lima Cruz.







O sr. José Alves dos Santos



O sr. Orlando Eguia

# O PORTO INDUSTRIAL E COMERCIAL A "AUTO ELETRICA"

O Porto, sempre fértil em belas iniciativas, acaba de ser enriquecido com um estabelecimento industrial, molhar no género que explora.

Referimo-nos ás grandes instalações da «Auto-Eléctrica», propriedade da firma Orlando & Sacramento, dois novos, cheios de vontade e pre-

rida firma, emprega os mais abalizados artistas da especialidade.

Destina-se este exemplar estabelecimento a todas as reparações em automoveis, dinamos, baterias, acumuladores e á applicação de instalações eléctricas completas em automoveis, com um esmero e proficiencia dignos de registo.

Pensam os srs. Orlando & Sacramento dar uma muito maior expansão ás suas officinas, para o que estão montando garages para reparações e recolha de carros, em edificio expressamente construido para esse fim.

N'uma rapida visita ás dependencias da nova casa, saímos com a melhor das impressões sobre o tino administrativo que preside á confecção dos trabalhos.

Está a parte tecnica confiada ao sr. José Alves Pereira do Sacramento, um artista de meritos incontestaveis, conhecido em todo o país, e que a atestal-o, se porventura isso fosse preciso, teria os numerosos trabalhos executados nas suas officinas, e, que, sem receio, podemos afirmar, melhor se não fazem no estrangeiro.

A parte comercial está a cargo do sr. Orlando Eguia, tecnico tambem muito distincto, aliando a esta qualidade um fino tacto comercial que o distingue no nosso meio.

O Porto, cidade essencialmente commercial e industrial, orgulha-se de receber no seu seio, mais este estabelecimento, que vai de futuro evitar, que tenhamos de recorrer ao estrangeiro, para a effectivação de reparações, que até aqui se não faziam no país.

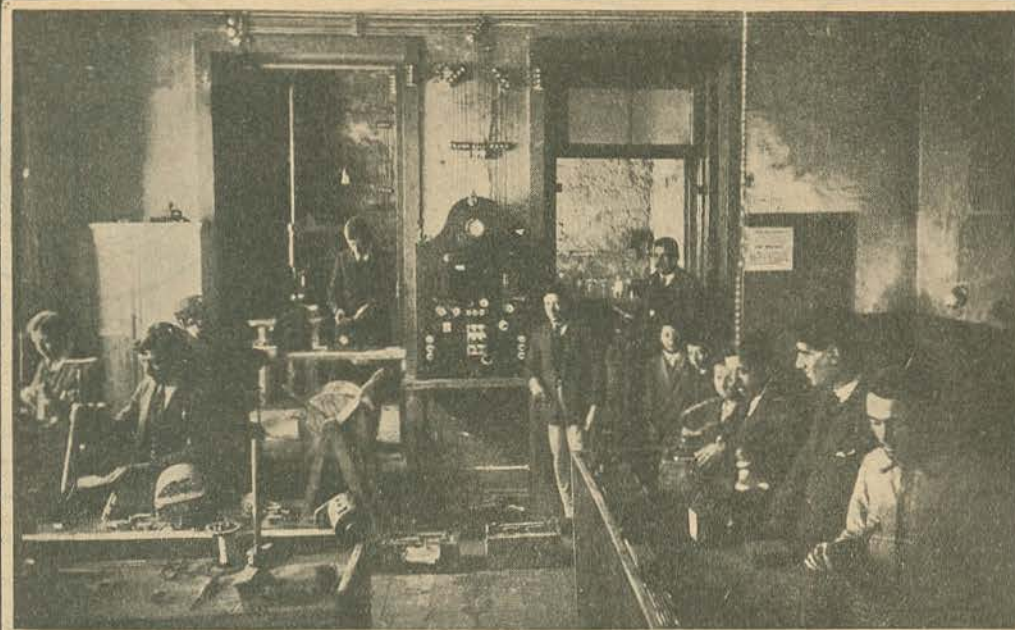


Fachada principal da «Auto-Eléctrica»

nhes de conhecimentos do seu «métier». Este magnifico estabelecimento, situado num dos pontos mais centrais da cidade, Rua da Trindade, 2 a 14 e Rua de Fernandes Tomaz, 384, occupa um excelente predio, como pela nossa gravura se pode ver, cujos baixos são destinados ás suas officinas, montadas com os mais modernos maquinismos e onde a refe-







Uma das oficinas

Tem os srs. Orlando & Sacramento na sua sala de vendas um sortido completo de material electrico, dinamos, baterias, acumuladores, magnetos das marcas mais afamadas, faroes e lanternas de todos os autores, instalações electricas completas para automoveis, etc., etc.

A «Auto-Elctrica», dos srs. Orlando



da «Auto-Elctrica».

& Sacramento, marca pois, no nosso meio comercial, um lugar de destaque de difficil usurpação.

Os conhecimentos tecnicos e as excellentes qualidades de trabalho dos srs. Orlando & Sacramento são uma segura garantia para todos os que tenham de recorrer aos serviços prestados nas suas bem organisadas oficinas.



Sala de vendas.



# O Seculo Comico

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43. — Lisboa

## Reposição



— E afinal, quem vem a repôr sou eu — que não puz nada!





## PALESTRA AMENA

Lá vai!

## Crises ministeriais

Não sabemos se á hora em que o leitor se estiver deliciando com a nossa inegualavel prosa já teremos ministerio; ha tantos dias que a crise se arrasta, que os politicos se entreteem no jogo de empurra — disputando a honra do sacrificio pela Patria — que a duvida é licita. Mas haja ou não haja ministerio constituido á hora a que este numero do «Seculo Comico» circular, a verdade é que o caso não tem importancia de maior e que tudo tem decorrido, sem governo, exactamente como se o houvesse, pelo que podemos perguntar se na verdade precisamos de ser governados.

Não, provavelmente. E não porque quem tem dado as provas de juizo que os portuguezes tem dado ha 50 anos a esta parte, evidentemente está apto a governar-se por si proprio. E' certo que lá por fora se manifesta estranhese por esta inconstancia governativa e pelos prolongados interregnos na governança mas não só cada terra tem o seu uso, e porque as outras tenham usos diversos não se segue que nós os tenhamos, mas tambem o que é indiscutivel é que os estrangeiros são uma caterva de parvos e nós somos um povo sensatissimo.

Pensar-se-ha, acaso, que não temos governos estaveis e demoramos as cri-

ses porque não temos homens de Estado?

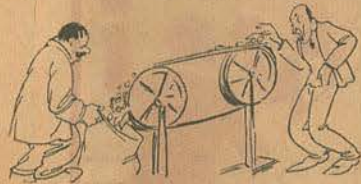
Parvos ainda, mil vezes parvos, os que assim pensam. Pois quem ha aí, n'esta florida beira-mar, que não seja capaz de sobraçar uma pasta e que a não tenha ainda sobraçado? Falta de estadistas, em Portugal, como se cada um de nós não accumulasse facil e proficuamente seis, sete, duzias de empregos, incluindo o de estadista! Não — não é por falta de competencias que deixa de haver governos; é, sim, pela razão que acima apontamos, sem receio de sermos desmentidos; porque não precisamos d'elles para nada, a não ser para entreter as polemicas parlamentares, para bombos de festa em S. Bento, mas isso mesmo, por muito continuado e pouco variado, deixará de ser uma necessidade publica e dispensa-se perfeitamente.

Fiquem, pois, em que isto de governar é uma excrecencia no nosso paiz como está exuberantemente provado pela crise actual e que, para ter o cambio a 5, tanto nos faz que haja quem administre os dinheiros publicos como não, visto que onde não ha el-rei d'antes o perdia e o sr. Presidente da Republica agora o perde. Ou nós todos, falando com mais propriedade.

J. Neutral.

## O motu-continuo

Descobriu-o um compatriota nosso, por meio d'um aparelho que ainda não vimos, o que não admira, porque para se mover continuamente é necessario que seja invisivel, pelo menos, não porque a luz tenha nada com isso mas porque sendo visivel será material e sendo material não pode deixar de so-



frêr atritos — como tudo n'este mundo.

Não duvidamos, porém, de que o sr. Esteves (parece-nos que se chama assim) tenha descoberto o moto-continuo, mas o que temos a dizer é que ele já estava descoberto ha muito. Se não, f. ça favor de nos dizer o que é isto d'uma pessoa receber o seu ordenado, entoga-l. ao merceiro, para o merceiro nos fornecer generos, que me dáta ou imediatamente gastamos, etc., etc. ?

E isto de governo, ora em terra, ora de pé, não é outro motu-continuo ?

Por aqui nos ficamos, mas muito teriamos a dizer, para provar que a prioridade da descoberta não cabe ao sr. Esteves, o que não fazemos porque não estamos agora de paorra.

## LOGARES SELECTOS

## A murta

Junto da murta passei  
E este raminho colhi  
Pois que de ti me lembrei.

Mas p'ra lembrar-me de ti  
Da murta não precisava  
Porque nunca te esqueci :

Ainda não te falava  
E já te adorava assim !  
Pois se eu já te adivinhava !

Quando ao triste mundo vim  
Já comigo te trazia,  
Já vinhas dentro de mim !

Como é que eu, pois, poderia  
De ti já não me lembrar  
Se ando de noite e de dia.

Sempre contigo a sonhar  
Um sonho d'amor sómente,  
Que é a aurora a despontar ?

Para este amor tão ardente  
Minha vida será curta;  
Penso em ti constantemente :

Não era preciso a murta !

(Do livro «Farrapos», de

João Cordeiro).

O senhor Brito Camacho  
Lá vai nas agnas do mar,  
A nau onde ele embarcou  
Vai alegre, a balouçar.

Leva a prenda mais bonita  
Que havia n'este logar  
Por isso a nau vai contente  
Como uma pomba a voar.

— Que levas? dizem as nuvens  
Estremecendo no ar.  
— Levo o senhor commissario  
Formoso, que não tem par.

Toda a gente portuguesa  
Ficou em terra a chorar  
Quando viu que o senhor Brito  
Ia, afinal, embarcar.

Já quando em terras de França  
A guerra foi de pasmar  
Correram rios de lagrimas  
No paiz, em cada lar.



Receios que ele embarcasse  
E que o quizessem matar,  
Não o deixaram partir  
Teve o Brito de ficar.

Mas azora que remedio  
Havia a gente de dar  
Se só ele e mais ninguem  
Pode as colonias salvar ?

Deixa-lo, deixa-lo ir,  
Porque um dia ha-de voltar;  
Deus o leve em boa hora  
Que não tenha algum azar.

E depois quem sabe lá  
Se enquanto ele lá andar  
Esta coisa da politica  
Não virá a melhorar ?

A verdade, a verdadinha,  
E' que esse homem singular  
Tem uma lingua de prata  
Que não se pode aturar.

E' menos um grande ho em  
Q e temos para pensar  
Mas é menos um azedo  
Que teremos de gramar.

Nossa Senhora da Guia  
Não cesse de o amparar  
Mas talvez não seja mau  
Que por lá se deixe estar...

Amadis.





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa.

Lansso mão da pena priméro pur nan cer alejado ós pois pur çaber da tua çande i mal a ubrigassão caminha ó fazer desta é vda grassas a deus amem. Vai ós pois cenpre te quero dezer duas pallavras a respéto dum . pessa çagora vai nu çinaso cuja esta in ispanhol ce xama «La señorita está loca» mas como ns ispanhois nan intenden nada de letras n noço crido Lino que é a ben dezer um ome das luminarias prantoule n titlo da «Ventuinha» cuja esta vem a cor n gallo da noça ingreja ó outro çaisquer que costuma de-andar cum n vento. O's pois a ventuinha é a Berta Viana da Motta cuja esta nan é ventuinha nenhuma çaquilo mulher mais frime nan á na roda du çol; i vai ós pois ella gosta munto d'nu ome que foi prá africa i lá inviuvou i vultou cum un çaxupinho i tem uma çara de pau çaquilo oiva lá n que oivir nan dá ispreção nenhuma á fisionomia du çaratel du rosto; a Berta ben le diz çoisas nu çigundo ato qui eram çapazes de ar-reçusitar nm morto mas é mémo xu-



ver nu mulhado, i ós pois á mais trez biçonas i u Alegnerin que finje muito bem de tachado mas é tanto tachado cuma a Berta é ventuinha porque elle a respéto de vinho nim xeiraldo çanto mais bubélo. Já ce çabe a pessa acaba touda in bem como toudas as pessos ménus as du afonso galo i a jente vai prá casa munto estífeta cum u desimpenho da ditta Berta i mal du Jaquim de Ulivera i mal a nubila que é de muito bom gosto i intão cum isto nan te infado mais até cando deus quixer deute ca vida te deseija inté á morte i arresebe muntas çoidades i mal ns noços çaxopos i vé ce bendes us bacros na féra dus 12 porque n çado istá a buchar pur çosa da bacha do çravão i inté á pasqua que talvez lá dé uma çaltada (tu té du çurassão).

Jerolmo

Emprezario do pantiteama de Peras Ruivas.

## Aviação

Não perca o leitor a esperança de ir a qual quer parte de avião, como quem vai de eléctrico, porque na America

## EM FOCO



## Maria Adelaide Lima Cruz

Com que então pequenina e já pintora?  
E' de psmar, digamos com franqueza!  
Quantos milagres faz a natureza  
De que a gente não é conheçedora!

Se isto continuar, minha senhora,  
(Isto é, minha menina, á portuguê a)  
Começa-se a pintar, tenho a certeza,  
De fralda pendurada e atrazadora...

Pelo que, despertando-me a vaidade,  
Um amigo que eu tenho já me disse  
Que ainda venho a ter habilidade

E a ser um Columbano! Que tolice!  
Refere-se o moroto á minha idade,  
Por entrar na segunda meninice!

BELMIRO.

Já ha carreiras regulares n'esse meio de transportes, por sinal que são entre New-York e Chicago e que os passageiros não pagam uma quantia certa, mas relativa ao seu peso. Aqui, como em muitas outras çoisas, os americanos levam-nos a palma: pois não é verdade que, mesmo sem ser pelos ares, o Chaby deve pagar muito mais do que o Teofilo Braga—para não irmos mais longe?

E já que as economias se impõem no actual momento e, naturalmente, no futuro, será bom que os portugúeses se vão preparando de modo a economisarem o mais possível, quando quiz rem viajar em avião. Fica feito o aviso, para que cada um jejue desde já e tome outras providencias que lhe pareçam convenientes, como, por exemplo, tratando-se de rapaz solteiro, não escolher noiva demasiado patriótica, etc.

## Hora de verão

Não sabemos se os senhores já perceberam o motivo porque de mezes a mezes as senhoras autoridades mandam adiantar os relógios de sessenta minutos; nós confessamos que, apesar de possuírmos uma illustração extraordinaria (agora, que não está cá o sr. dr. Brito Camacho, podemos até dizer que somos a primeira intellectualidade que existe no continente portugúês) nós, apesar das nossas faculdades, ainda não percebemos!

Deixemos isso, porém, e vamos outra voz ás autoridades. Pois, ordenando-las que á meia noite de 28 de Fevereiro, adeantassem os relógios, não nos dizem que se trata de «hora de verão»? Isto é, as proprias estações sofrem os caprichos d'aqueles senhores,

por quanto ainda nem na primavera estamos e eles já d'cretam que nos encontramos no estio.

Valha-nos um Antonio Cabreira, com urgencia!

## A'lerta, amadores!

Ha muito que o engenho dos leitores não é posto á prova, com uma traducção-sinha. Alguem tem estranhado o caso, pelo que aí vai um bico d'obra para os curiosos se entreterem. Publicaremos, com os devidos çonçomios, a melhor traducção que nos fór enviada até o dia 30 de Abril proximo.

## La télégraphie sans fil

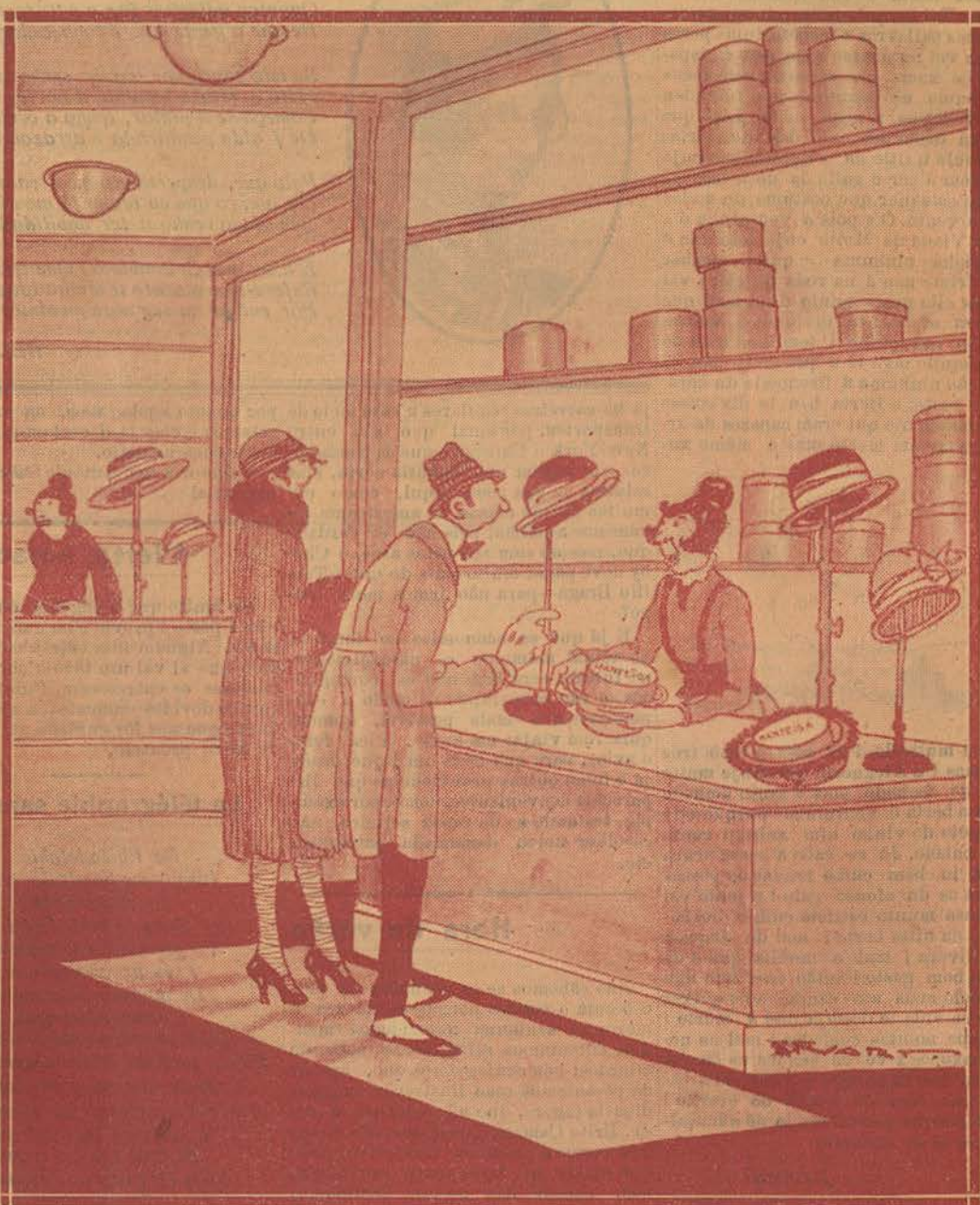
De Philadelphie  
Jusqu'aux bords du Nil,  
La télégraphie  
Sans le moindre fil  
Va permettre à l'homme,  
Très prochainement,  
De pouvoir en somme  
Causer librement.  
Cette invention merveilleuse  
Fera, je crois, beaucoup d'heureux  
Mais elle sera précieuse  
Surtout pour tous les amoureux!  
Lorsqu'ils le voudront,  
Ils n'ont ils pourront  
Sans être vus de personne,  
Tendrement,  
Sans même qu'on les rousponne,  
Echanger plus d'un serment  
Grâce à ce nouveau système,  
On pourra dire: Je t'aime  
Même  
Au nez d'un époux  
Jaloux!



# Chapeus caros

«Numa loja de chapéus foi encontrada escondida grande porção de manteiga...»

(Dos jornaes).



— Acho este chapéu caríssimo!

— Não é. Veja v. ex.<sup>a</sup>, que ao mesmo tempo que serve para pôr na cabeça, serve para torradinhas...